

Ensino coletivo de Violão no processo de aprendizagem em uma Orquestra Escolar: uma pesquisa no âmbito do mestrado profissional em Artes

GTE 16 - Formação continuada de professores/as de música

Comunicação

*Dieudes Laenio de Sousa Silva
Universidade Federal da Paraíba
dieudeslaenio@gmail.com*

*Carla Pereira dos Santos
Universidade Federal da Paraíba
musviver@hotmail.com*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre a importância da formação continuada de professores da educação básica no âmbito da pós-graduação, mais especificamente no mestrado profissional em Artes (ProfArtes). Através do presente relato, destacamos as experiências de aprendizado, os desafios, percalços, as motivações e os fatos que levaram um professor de Arte, da área de música, a buscar sua formação em um programa de pós-graduação. Assim, em articulação e diálogo com suas experiências docentes, constituiu-se o interesse por uma pesquisa com foco no ensino coletivo e em uma Orquestra de Violões. Portanto, este relato faz parte de uma pesquisa em andamento e em etapa inicial, metodologicamente operacionalizada através de um estudo de caso, tomando como campo empírico a Orquestra de Violões do Instituto Federal do Piauí campus Corrente.

Palavras-chave: Formação continuada; Ensino coletivo; Música na escola.

A Formação Continuada e o ProfArtes

Tomando como base o modelo de pós-graduação profissional que tem como objetivo principal a formação de quadros para mercados não acadêmicos (BRASIL apud ROBATTO, 2015, p.96), o presente trabalho versa sobre reflexões acerca da importância da formação continuada de professores da educação básica no âmbito da pós-graduação, enquadrando o Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes) ofertado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a importância do mesmo, na orientação de uma pesquisa sobre o Ensino Coletivo de Violão no Instituto Federal do Piauí (IFPI) campus Corrente.

Atualmente a presença da música nas escolas da educação básica vem acontecendo tanto de forma curricular como extracurricular, cabendo ao professor,

adaptar-se às demandas de cada instituição, com o firmamento da Lei 11.769/2008, e as alterações dispostas pela Lei 13.278/2016 na LDBEN, a música passou a ser um conteúdo obrigatório no currículo de todos os níveis da educação básica (PENNA, 2016; BRASIL, 2016). Neste cenário, o professor de música consolida o seu espaço de atuação na escola da educação básica, ficando cada vez mais evidente, a necessidade de buscar uma formação continuada, somada a estudos e reflexões que contemplem essas vias de atuação do professor na escola. Sobre o ProfArtes:

O Programa de Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes), oferecido em rede, é um Curso semipresencial que conta com a participação de Instituições de Ensino Superior, no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), e coordenado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Este Programa tem alcance nacional e objetiva a formação de professores da Educação Básica do ensino de Artes em todo o território nacional (PEREIRA, 2019, p.8).

Dentro desse contexto, o interesse do pesquisador em ingressar em um programa de mestrado consolidou-se quando tomou conhecimento do ProfArtes oferecido pela UDESC. Por tratar-se de um mestrado profissional *Stricto sensu* com área de concentração no ensino de Artes, a motivação em iniciar uma pesquisa sobre o ensino coletivo de violão dialogou diretamente com o formato de programa apresentado pelo ProfArtes. Vale ressaltar que, a oportunidade de ingressar em um mestrado profissional oferecido em rede, o colocaria em contato com outros profissionais que também atuam na área do ensino das Artes em outras regiões do País, facilitando a troca de experiências e de conhecimentos que contribuirão nesse sentido, para o desenvolvimento positivo das práticas docentes. Nesse sentido:

O ProfArtes com sua modalidade semipresencial tem como metodologia e objetivo a realização de práticas de intercâmbios entre os docentes das diferentes IES participantes. Isso se dá principalmente através da interface com os potenciais alunos de diferentes estados. Esse foi um fator estimulante para o desenvolvimento de novas perspectivas para a reflexão sobre o ensino da arte no contexto das escolas (PEREIRA, 2019, p. 9).

Sendo o Mestrado Profissional uma alternativa para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas que sejam capazes de proporcionar o surgimento de novos produtos, agregando novas “funcionalidades ou características a produtos ou processos que implique melhorias incrementais e efetivo ganho de qualidade ou

produtividade” (BRASIL apud ROBATTO, 2015, p.104), o ProfArtes se mostra como um caminho bastante pertinente na formação de professores de Arte que almejam conceber estes produtos.

Sobre a motivação para ingressar no mestrado e pesquisar sobre o Ensino Coletivo de Violão

Desde o momento em que a música transpassou o caráter profissional na vida deste pesquisador, o mesmo vem atuando como professor e instrumentista até a presente data. Com a oportunidade de ministrar aulas na escola de música de Teresina e de lecionar Arte em turmas das escolas da rede municipal de educação, obtive as primeiras experiências na educação básica como professor de violão. Atuando como instrumentista e professor na Orquestra de Violões de Teresina (OVT) e posteriormente como professor efetivo de música do IFPI campus Corrente, onde atua profissionalmente até os dias de hoje, percebeu-se como as práticas em conjunto poderiam ser enriquecedoras no que diz respeito ao processo de iniciação e experiência formativa no ensino e aprendizagem da música através do violão. Era o início de um interesse em pesquisar sobre ensino coletivo de violão sob a devida tutela de um programa de mestrado profissional.

A partir da atuação no Instituto Federal do Piauí, onde alunos da educação básica junto a colaboradores da comunidade externa constituem uma Orquestra de Violões na escola, foram concebidas provocações a respeito de como poderia revisar estas práticas docentes e entender de maneira detalhada se o ensino coletivo de violão realmente nos traria resultados satisfatórios ao levar em consideração também, um cenário de iniciantes e iniciados. Nesse caminho, passamos a querer entender como de fato o ensino coletivo de um instrumento musical poderia colaborar de maneira positiva para o aprendizado dos alunos que estavam inseridos na Orquestra de Violões do IFPI campus Corrente.

Todos esses questionamentos foram elementos motivadores para o ingresso no ProfArtes, no intuito de sanar a problemática levantada durante a atuação profissional, ao mesmo tempo em que fazia-se necessário a busca por uma formação continuada capaz de promover a construção de conhecimento através da troca de experiência proporcionada por um mestrado em rede.

O contexto e as etapas preliminares da pesquisa

Foi com o intuito de compreender mais profundamente o próprio objeto de atuação na escola, bem como partindo de uma trajetória profissional com ensino coletivo e com grupos de violão que se configurou o interesse geral da pesquisa, que é compreender e analisar as implicações do ensino coletivo de violão no processo de aprendizagem em uma orquestra escolar.

Para tanto, a pesquisa tem como campo empírico a Orquestra de Violões de Corrente, uma Orquestra escolar fomentada pelo Instituto Federal do Piauí - campus Corrente, apresentando em sua composição, alunos do ensino básico, técnico e tecnológico e colaboradores externos da comunidade. Nessa formação, a Orquestra apresenta como proposta, difundir a música instrumental na cidade através da interpretação e formação de repertório, por intermédio da execução e elaboração de arranjos que contemplem temas clássicos, folclóricos e populares presentes no estudo do instrumento, além de desenvolver a leitura musical e a técnica instrumental através da prática coletiva do violão, estimulando a prática musical através da iniciação de novos alunos a cada semestre.

O Campus Corrente do IFPI, no qual está inserida a Orquestra de Violões que será *locus* da pesquisa, possui pouco mais de dez anos, somados aos mais de 100 anos de tradição no ensino profissionalizante da Instituição no Estado e tem seu trabalho reconhecido na sociedade piauiense pela consolidação do ensino ministrado, marcado pela permanente preocupação de ofertar cursos que atendem às expectativas dos alunos e da comunidade em geral, no que diz respeito à empregabilidade, demanda do setor produtivo e compromisso com o social. Os Institutos Federais, segundo o Art. 2º da lei 11.892 (BRASIL, 2008) são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

A pesquisa ainda está em etapa preliminar, mais especificamente na fase de transição do projeto para a constituição de definições específicas que delimitarão o referencial teórico, que a princípio tomou como base estudos da área de educação (BENCOSTA, 2007; FARIA FILHO, 2007) e educação musical (CRUVINEL, 2005;

TOURINHO, 2002), para olhar para a escola, para a formação e para o ensino de instrumento.

Nessa direção, a escola pôde ser entendida como um espaço de socialização, que promove experiências múltiplas de apropriação de bens, valores e de experiências culturais (CARVALHO, 2006). Segundo o autor:

Se considerarmos a educação como um processo contínuo que acompanha, assiste e marca o desenvolvimento do indivíduo, e que envolve a preservação e a transmissão da herança cultural, rapidamente se deduz a importância que o sistema educativo, em geral, e a escola, em particular, assumem na socialização e perpetuação da cultura (CARVALHO, 2006, p. 3).

Em perspectiva semelhante, Bueno considera que “em determinados momentos históricos, a escola se constituiu no locus privilegiado de acesso aos bens culturais produzidos e valorizados pela humanidade, já que outros espaços sociais e comunitários (como a “família” ou a “vizinhança”) contribuía para a formação dos sujeitos, [...]” (BUENO, 2001, p. 5).

Assim, considerada como um espaço privilegiado de convivência e compartilhamento social, cada escola parece trazer suas próprias características e idiossincrasias que levam ao entendimento de uma cultura específica da escola. Como destaca Carvalho (2006), “pode falar-se, assim, na existência de uma cultura própria, no âmbito da Escola e do Sistema Educativo, que reflecte todo um conjunto de práticas, valores e crenças, partilhados por todos aqueles que interagem no seu âmbito” (CARVALHO, 2006, p. 4). Essa cultura própria é denominada de cultura escolar, entendida aqui a partir da definição de Faria Filho (2007) como:

A forma como em uma situação [...] concreta e particular são articuladas e representadas, pelos sujeitos escolares, as dimensões espaço-temporais do fenómeno educativo escolar, os conhecimentos, as sensibilidades e os valores a serem transmitidos e a materialidade e os métodos escolares (FARIA FILHO, 2007, p. 195).

Isso nos leva a entender que cada escola parece construir seus próprios modos de socialização que vão sendo transmitidos e compartilhados dentro do ambiente escolar. Sendo assim, podemos partir do pressuposto que a música e os

grupos instrumentais escolares ao fazerem parte da instituição, são também parte integrante dessa cultura.

Para entender sobre o ensino coletivo, tomamos como referência as reflexões feitas a partir da pesquisa de Cruvinel (2005), em que as definições de ensino coletivo levam em consideração o ambiente escolar, a troca de conhecimento nos seus diferentes níveis de experiência e a interação social. Como analisado por Caetano (2012):

Para Cruvinel (2005), o ensino coletivo é uma metodologia que permite a troca de experiência, a participação efetiva de todos, ajudando a desenvolver a autonomia e o senso crítico pessoal. É apontado que o desenvolvimento, no coletivo, se dá de forma mais acelerada, perceptível e a sonoridade obtida no grupo é melhor. O desenvolvimento musical relativamente rápido motiva os alunos a continuarem os estudos. A competição saudável que surge no grupo também estimula o aprendizado de forma positiva. O aluno passa a se desenvolver individual e coletivamente, apresenta maior comprometimento nesses dois campos, ampliando a socialização e fomentando uma postura mais ativa (CRUVINEL apud CAETANO, 2012, p. 38).

O estímulo e a ampliação das possibilidades de trabalho com música também estão vinculadas ao ensino coletivo, haja vista que esse processo pode despertar novos interesses que levem em consideração a necessidade de relacionar experiências escolares com a vida cotidiana, relata Tourinho (2002). A partir dessa visão, o processo de criação artística no ensino coletivo adquire um caráter inclusivo, principalmente no que diz respeito à construção de repertório. Levando-se em consideração as diferentes experiências estéticas que os alunos apresentam, através do ensino coletivo podemos dialogar com outras perspectivas, outras variáveis que também apresentam papel preponderante na construção do conhecimento, nas diversas modalidades de fazeres e saberes musicais. Tourinho (2002) afirma:

O professor de aula tutorial está atento aos interesses e desenvolvimento deste indivíduo em todos os seus domínios, bem como à velocidade de aprendizado em cada habilidade (percepção), ao conhecimento de estilos, aos problemas técnicos e de interpretação. Na aula em grupo, este mesmo trabalho é realizado, embora o professor tenha de perceber tudo isto em diferentes tempos e em diferentes níveis, pois a percepção e aprendizado, apesar do grupo, são individuais e únicos para cada sujeito (TOURINHO, 2002, p. 161).

Todos os autores mencionados no texto, por também fazerem parte do arquétipo central da pesquisa, contribuíram de maneira positiva para delinear esses levantamentos iniciais acerca do objeto de pesquisa. Embora a construção e a análise da literatura dentro de suas especificidades ainda venham acontecendo gradativamente, ao mesmo tempo em que a literatura levantada e analisada até o momento é submetida ao crivo da pesquisa bibliográfica, o mapeamento deste material, seguido das devidas análises e reflexões se mostra capaz de nortear por onde e de que modo devemos prosseguir com a pesquisa.

Ao entender que as definições metodológicas estão diretamente articuladas com o tema e objeto de estudo, e que também vão sendo constituídas conjuntamente com o campo, o estudo de caso qualitativo foi definido como procedimento para conduzir metodologicamente a pesquisa. Assim, será possível começar “pela recolha de dados, revendo-os e explorando-os, e [assim ir] tomando decisões acerca do objectivo do trabalho” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 89), que é constatar as implicações do ensino coletivo de violão no processo de aprendizagem dos alunos que participam das atividades da Orquestra.

Nessa etapa preliminar, a revisão de literatura estruturada a partir dos seguintes eixos: ensino de instrumento musical na escola, o ensino coletivo de música e especificamente o ensino de violão, foi determinante para mostrar o estado da arte e para a definição dos objetivos da pesquisa, além de sinalizar aspectos relevantes sobre o ensino de violão na escola, que, mais adiante irão se somar aos dados e resultados da pesquisa. Como aponta Mazzotti (2002):

Em qualquer circunstância [...], a literatura revista deve formar com os dados um todo integrado: o referencial teórico servindo à interpretação e as pesquisas anteriores orientando a construção do objeto e fornecendo os parâmetros para a comparação com os resultados e conclusões do estudo em questão (MAZZOTTI, 2002, p. 33).

Assim, a partir de uma análise inicial da literatura, encontrei trabalhos sob diferenciadas perspectivas e enfoques, que me permitiram apresentar alguns resultados e percepções sobre o ensino de instrumento na escola, mais especificamente sobre o ensino do violão nesse contexto institucional.

Sob o olhar de Oliveira (2015), percebe-se a importância dada aos conceitos de aprendizagem cooperativa e zonas de desenvolvimento, balizadas em

aportes teóricos de Vigotski, Monereo e Gisbert, ao observar durante um semestre, alunos de “níveis heterogêneos de experiência instrumental”, ficando claro, neste sentido, a importância da interação social durante as experiências adquiridas ao se estudar coletivamente um instrumento musical. Portanto, ainda com Oliveira (2015):

O aprendizado é considerado, assim, um aspecto primordial e indispensável para despertar os processos internos de desenvolvimento. Conseqüentemente, se não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente social, o aprendizado e o desenvolvimento não ocorreriam. É a interação social com o outro na atividade coletiva que propicia o desenvolvimento das funções psicológicas (OLIVEIRA, 2015, p.41).

No que diz respeito aos materiais didáticos que discorrem sobre o ensino coletivo de violão, Silva Sá (2015) faz excelentes colocações ao analisar estas publicações no intuito de identificar quais poderiam ser designadas como método dentro de sua aplicabilidade, além de mencionar adaptações frequentemente feitas por professores de violão sobre arranjos escritos para outros instrumentos (SILVA SÁ, 2015, p.176).

O raio de atuação em que o ensino coletivo de violão pode ser introduzido fica bastante claro ao revisarmos a literatura, tendo o violão e suas particularidades idiomáticas a capacidade de inserir-se nos diferentes campos de atuação do professor de música, portanto:

Um dos objetivos do Ensino Coletivo de Violão no Brasil é levar o ensino da música a uma maior quantidade de alunos; isso ocorre principalmente em projetos sociais, cursos de extensão e escolas de educação básica. Um projeto de iniciação musical, através do Ensino Coletivo de Violão, é diferente de um projeto com outros instrumentos, pois “[...] a força intrínseca do violão no Brasil, está fortemente arraigado nas nossas origens musicais e no ‘ouvido’ dos alunos.” (WEIZMANN apud SILVA SÁ, 2015, p. 180).

Ao condicionarmos nosso objeto de pesquisa, que é o ensino coletivo de violão ao mapeamento temático durante a revisão de literatura, passamos a nos familiarizar gradativamente com o material que está sendo levantado durante este processo, ficando evidente como a prática musical de conjunto se insere na escola através da proposta de ensino coletivo, passando a conhecer mais especificamente o estado da arte e como os autores têm buscado estudar essa temática.

Considerações finais

É notório o papel fundamental que o ProfArtes vem ocupando ao trabalhar com a formação continuada de professores em toda a extensão do País, apresentando a importância da colaboração mútua entre instituições de ensino superior durante a atuação em rede. Com a possibilidade de se trabalhar em rede, o ProfArtes acaba englobando uma parcela muito maior de profissionais que buscam uma qualificação de excelência na área das artes no Brasil, colaborando cada vez mais para a ampliação destes canais que são responsáveis pela troca de experiências entre as instituições, alunos e professores que compõem a rede, atualizando o debate em torno da área.

Sobre a importância do ProfArtes para esta pesquisa em andamento, fica evidente o proeminente lugar de destaque que o programa ocupa, sobretudo nas orientações e disciplinas cursadas até a presente data. Dentro desse quadro de atuação, procuramos aproveitar ao máximo a oportunidade de adquirir conhecimentos nesse programa de mestrado profissional, capaz de proporcionar ao pesquisador mais preparo e habilidade para pôr em prática os conhecimentos adquiridos no programa junto ao contexto social desta pesquisa. É desta forma que o pesquisador contemplado pela formação continuada irá colaborar para a lapidação de um trabalho pedagógico que, ao final do processo, possa ser capaz de refletir e ter impacto direto na realidade da escola e da região em que esta situada a pesquisa.

Referências

BENCOSTA, Marcus Levy (Org). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BUENO, José Geraldo Silveira. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. *Educar*, Curitiba, n. 17, 101-110, 2001.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e

8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. DOU de 26.9.2008.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: < L13278 (planalto.gov.br)>. Acesso em: 08 mar.2021.

CAETANO, Milena Tibúrcio de Oliveira Antunes. Ensino coletivo de flauta doce na educação básica: práticas pedagógicas musicais no Colégio Pedro II. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

CARVALHO, Renato Gil Gomes. Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria. Revista Ibero Americana de Educación. Organización de Estados Iberoamericanos (OEI), v. 39, n. 2, 2006, p. 01-09.

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. Escolarização e cultura escolar no Brasil. Reflexões em torno de alguns pressupostos e desafios. In: BENCOSTTA, Marcos Levy (org). Culturas escolares, saberes e práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2007.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis - o retorno. BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. (ORG.). *A bússola do escrever*. Florianópolis: Ed. Da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Victor Matos de. *O Ensino Coletivo de Violão: uma experiência de aprendizagem cooperativa no Instituto Federal Fluminense*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015.

PENNA, Maura. A música na escola e o Programa Mais Educação: algumas considerações. In: XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 26º, Belo Horizonte, 2016.

PEREIRA, Antonia. A formação acadêmica e profissional no contexto da rede ProfArtes. In: CORRÊA, Antenor Ferreira; NARITA, Flávia Motoyama. *Ensino e Pesquisa em Artes: experiências no âmbito do ProfArtes*. Goiânia: UFG, 2019. 5-16.

ROBATTO, Lucas. Contextos e desafios para o desenvolvimento da Pós-Graduação profissional em Artes no Brasil: a questão da pesquisa. Salvador. *Art Research Journal*, Brasil, V. 2, n. 2, p. 95-111, jan. / jun. 2015.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos. Salvador. *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.15 - n. 2, 2015, p. 176-191, out. 2015.

TOURINHO, Cristina. *A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno*. *Ictus*, Salvador, n. 4. 2002.